

Em 22 anos, brasiliense foi às urnas apenas duas vezes

Após 22 anos de fundação, o Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal tem apenas dois registros de eleições. A primeira, em 1960, quando Jânio Quadros foi eleito Presidente da República. A segunda, em 1963, quando mais de 300 mil candangos manifestaram-se, no plebiscito, pela volta ao regime presidencialista no Brasil.

Segundo as reminiscências de algumas pessoas que chegaram a participar dessas eleições, "tudo correu ordeira e tranquilamente e tínhamos a sensação de participar diretamente da vida do país. Hoje, só contemplamos o Congresso e os Palácios".

O PREFERIDO

Nas eleições presidenciais de 1960, segundo o TRE, 21 mil 842 brasilienses participaram do pleito. A maioria desses votos — 10 mil 444 — foi canalizada para o marechal Lott, candidato do então presidente Juscelino Kubitscheck, contra quem poucos candangos votaram.

Apesar do contexto específico da época, esse dado pode revelar, para as áreas do governo que temem uma eleição na capital, a tendência governista de uma significativa parcela de população, onde se destaca o grande número de funcionários públicos federais.

Mas em segundo lugar ficou Jânio Quadros, que ameaçava com uma vassoura o extermínio da corrupção. Teve 7 mil 518 votos, ficando portanto pouco inferior a Lott.

Para Vice-Presidente, a preferência recaiu em João Goulart, que recebeu 10 mil 134 votos, ficando muito próximo à votação do marechal Lott. Esse índice, por outro lado, revela que desde aquele tempo havia uma parcela considerável da população que era sensível aos temas da mudança social e política.

RECORDAÇÕES

O professor Manoel Vilella, da UnB, tem

algumas recordações dessa eleição: "Eu tinha vindo de São Paulo e tive ao apelo de uma campanha para a transferência de títulos. Tudo correu normalmente, sem nenhum transtorno". Vilella lembra até de um detalhe da vida social de Brasília, hoje extinto: "A carona era uma instituição, pois haviam poucos ônibus. Quase todos as pessoas que tinham carro fizeram verdadeiras lotações, sobretudo para a avenida W/3, onde ficavam as urnas. A seção da Escola Parque era uma das mais movimentadas. Lamento informar, mas votei no Jânio Quadros".

O presidente da Associação Comercial, Lindberg Aziz Cury, também participou do memorável pleito sendo hoje um dos líderes pelo restabelecimento da representação política. Lindberg também confirma a versão de que não houve nenhum tumulto, ocorrência policial ou agitação que transtornasse a vida administrativa: "pelo contrário, havia uma intensa sensação de fervor cívico, envolvendo desde os funcionários públicos, comerciantes e operários da construção da cidade".

Em 6 de janeiro de 1963, os brasilienses retornaram às urnas. Cerca de 300 mil votaram, juntamente com todo o país, pela volta ao regime presidencialista no Brasil.

De lá para cá, os fatos históricos se encarregaram de torcer o rumo da vida política da capital. Os acontecimentos de 1964 levaram o Congresso, que detinha o poder de marcar as eleições para o DF, a adiar-se a data, em função da consolidação da transferência da capital.

Em 1967, a nova Constituição, alterada pela Junta Militar que assumiu o poder, supriu toda referência à representação política e às eleições no Distrito Federal.